

Giulio Douhet e a Guerra Aérea na Síria

Carlos Eduardo Valle Rosa¹

Do ponto de vista militar, compensa esmagar a resistência moral, espalhar o terror e o pânico, em lugar de atacar, com variáveis possibilidades de êxito, contra objetivos de resistência física.
Giulio Douhet

Resumo

O artigo aprecia a atuação do Poder Aéreo no Conflito da Síria investigando a hipótese de utilização dos bombardeios aéreos como forma de intimidação da população civil, conforme preconizou Giulio Douhet em sua obra *Domínio do Ar*. A partir da apreciação em fontes abertas de pesquisa, mormente na imprensa internacional, evidenciou-se que o discurso dos autores não aponta para a intenção, mas, efetivamente, para a larga utilização do fator psicológico nos ataques aéreos.

Palavras-chave: Guerra na Síria; Giulio Douhet; bombardeio aéreo; moral.

Introdução

A guerra na Síria completa cinco anos. Desde 2011 a população desse país vem sofrendo intensamente em um conflito interno que opõe a ditadura de Bashar al-Assad e grupos dissidentes que optaram pela resistência militar ao governo. Diversos fatores complicadores incorporaram-se ao cenário catastrófico que hoje se observa nesse país: a presença do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIIL), um grupo que estaria imerso em uma “jihad”² a partir do Oriente Médio, supostamente conduzindo ações terroristas em diversas partes do mundo; as lutas entre grupos islâmicos (principalmente entre os sunitas e os xiitas³); o uso de armas químicas; e a escalada para uma crise humanitária sem proporções na região, já seriamente afetada por conflitos históricos. Todo esse cenário ganhou dimensão internacional quando nações com expressivo poder militar decidiram apoiar os rebeldes, combater os terroristas ou dar suporte às ações militares dos governistas.⁴

¹ Coronel Aviador RI, Bacharel em Ciências Aeronáuticas (Academia da Força Aérea), Bacharel em História (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Mestre em Ciências Aeroespaciais (Universidade da Força Aérea), autor do livro “Poder Aéreo: guia de estudos”. eduvall80@hotmail.com

² Segundo Muhammad (2016) a palavra “Jihad”, conforme descrita no Corão, não tem significado de “guerra santa”. Na mídia, especialmente a de língua inglesa, comumente associa-se a “jihad” a uma “guerra santa” para os muçulmanos, conduzida na forma de luta armada contra os infiéis e inimigos do Islã.

³ A cisão entre sunitas e xiitas surge após a morte do Profeta Maomé e a questão sobre quem deveria sucedê-lo. Os grupos diferem em questões doutrinárias e na interpretação das leis islâmicas.

⁴ Segundo o Serviço de Pesquisa do Congresso norte-americano, além de participação internacional, existem forças pró-Assad (Forças Armadas da Síria e Forças de Defesa Nacional, o Hezbollah libanês, Milícias iraquianas de origem Xiita), forças contra Assad (Forças do Fronte Sul, Movimento Islâmico dos Homens Livres do Levante, o Exército do Islã, o Fronte Nusra e o EI), Forças Curdas e de oposição política (Partido Curdo de Unidade Democrática, Unidades de Proteção Popular, Coalizão Nacional Revolucionária e Forças de Oposição e o Comitê Nacional de Coordenação para a Mudança Democrática) (BLANCHARD; HUMUD; NIKITIN, 2015).

A atuação de alguns países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte⁵ (OTAN), da Rússia e do Governo sírio tem despertado a atenção dos analistas militares, que mais uma vez destacam a relevância do Poder Aéreo como instrumento essencial na aplicação de políticas de estado. As altas autoridades de diversas nações têm, desde então, declarado o compromisso estatal com a guerra na Síria. Nos Estados Unidos da América (EUA), o Presidente Barack Obama afirmou ser um “esforço nacional a destruição dos alvos controlados pelo EIIL na Síria”. (SOMANADER, 2014). Na Rússia, o Presidente Vladimir Putin declarou que “não deixará a Síria perder a guerra contra os rebeldes”. (COOPER, 2016). Na França, o Presidente François Hollande declarou que “o país estava em guerra”. (HADDAD; MULLEN, 2015).

Este artigo analisará as operações aéreas dos países da OTAN e da Rússia, apontando para os alvos selecionados nos ataques aéreos. A partir dessa apreciação, o texto destacará a ressurgência de premissas levantadas por Giulio Douhet (1988), ainda no início do século XX, sobre a utilização das aeronaves como instrumento psicológico na guerra, como destaca a citação da epígrafe.

Notas Metodológicas

Analisar um conflito em curso é uma tarefa muito mais jornalística do que histórica. Os fatos estão a acontecer diariamente e qualquer veredito final que aponte conclusões definitivas certamente será prematuro. Há que se considerar as restrições no acesso às fontes primárias⁶ sobre as ações executadas pelas forças aéreas que estão operando no conflito. A credibilidade dos fatos expostos na imprensa também é fator que limita a análise, pois as informações decorrem da observação de correspondentes de guerra imersos nas vicissitudes do conflito.

Todos esses limitadores estiveram presentes na elaboração deste artigo. Analisar a guerra aérea na Síria constitui-se em desafio intelectual intenso. O fato de que as fontes acessadas são os sítios, da rede mundial de computadores, de periódicos como a CNN,⁷ a BBC,⁸ a Al Jazeera⁹ e o Le Monde,¹⁰ dentre outros, assim como organizações não

⁵ De acordo com o sítio Airwars.org (2016) participam dos ataques aéreos, até a data deste artigo, os EUA, França, Reino Unido, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Austrália e Canadá. Além desses países membros, há registros de ataques da Arábia Saudita, Jordânia, Emirados Árabes Unidos e Bahrein, integrando o esforço conduzido pela OTAN. A Turquia, no contexto regional do conflito, conduz ataques contra os curdos.

⁶ Principalmente os relatórios oficiais que, apesar de disponíveis em alguns casos, ainda revestem-se de sigilo ou omissão em questões como o tipo de armamento empregado, a posição exata dos alvos atingidos, a dimensão dos danos e de eventuais efeitos colaterais, como a morte de civis em decorrência dos ataques.

⁷ CNN – Cable News Network – empresa de comunicação e notícias norte-americana sediada em Atlanta.

⁸ BBC – British Broadcasting Corporation – empresa pública de notícias britânica sediada em Londres.

governamentais como o ISW,¹¹ o AIRWARS,¹² SYRIAN CIVIL WAR MAP (SWCP)¹³ e o GCT,¹⁴ dentre as principais, restringiu a metodologia de análise às informações disponíveis.

No conflito da Síria foi possível observar-se, nas ações aéreas empreendidas, a atuação de dois atores predominantes, sem, contudo, poder distingui-los: a coalização, representada por alguns países da OTAN e seus aliados árabes por um lado, e da Síria, com o suporte da Rússia, por outro. Existe ainda um terceiro ator que não foi apreciado na investigação: a Turquia, também membro da OTAN, e seus ataques contra a etnia curda. A mídia ocidental, em particular a dos EUA e a do Reino Unido, considera que a coalização tem por principal objetivo a destruição do EIIL e de células terroristas remanescentes da Al Qaeda (na verdade, trata-se do grupo Jabhat Al Nusra, ligado à Al Qaeda, de origem sunita, salafita e jihadista) e de outros grupos de menor expressão. Entretanto, existe também o apoio declarado aos rebeldes que se insurgiram contra o regime de al-Assad. Os sírios lutam contra os rebeldes e também contra o EIIL. Os russos apoiam o governo sírio na luta contra os insurgentes, mas também declaram atacar o EIIL.

Um importante fator complicador na pesquisa foi a dificuldade na identificação da autoria de inúmeros bombardeios. As fontes ora não identificam as aeronaves responsáveis pelos ataques, ora observa-se informações contraditórias nas mesmas. Por vezes, indica-se apenas a localização dos ataques e as consequências. Em determinadas fontes uma ação é reputada a um país, enquanto que a mesma ação é desmentida em outra fonte. Fica evidente que a informação e a contrainformação têm atuado significativamente na difusão das notícias na mídia.¹⁵

Nesse particular, o artigo diferencia-se da abordagem de Edward Boxx no texto publicado na *Ais&Space Power Journal*, edição em Português de 2013. Nele, Boxx imputa somente à Força Aérea Síria a autoria dos ataques contra a própria população, em atitude de desprezo com as baixas civis. (BOXX, 2013). Apesar de não levantar com maiores detalhes os episódios que justificassem suas conclusões, a apreciação geral da ressurgência do pensamento de Douhet nos ataques conduzido na Síria é concordante com o levantamento apreciado no artigo que ora se desenvolve.

⁹ JSC – Jazeera Satellite Channel – empresa que veicula notícias e difunde a cultura árabe situa em Doha.

¹⁰ Le Monde – periódico francês de notícias com sede em Paris.

¹¹ ISW – Institute for the Study of War – organização de pesquisa sobre a guerra sem fins lucrativos.

¹² AIRWARS – sítio de dados sobre a guerra aérea.

¹³ SYRIAN CIVIL WAR MAP (SCWP) – sítio com mapas e banco de dados sobre o conflito na Síria.

¹⁴ GCT – Global Conflict Tracker – sítio de monitoramento dos eventos no conflito da Síria.

¹⁵ Destaque-se que a “guerra da propaganda” tem sido intensamente explorada no conflito.

Diante das dificuldades de acesso às informações que de fato apontem a responsabilidade pelas ações, a investigação não adentrou na busca pela identidade das mesmas. Prioritariamente, a pesquisa dirigiu-se para uma apreciação dos alvos que foram atacados: sua natureza, os efeitos e eventuais danos colaterais. O desafio metodológico que se impôs ao artigo foi a análise do emprego do poder aéreo no conflito com base nas premissas levantadas por Giulio Douhet, quanto ao impacto psicológico do bombardeio aéreo.

Giulio Douhet

Giulio Douhet foi o precursor da Teoria do Poder Aéreo, cujo trabalho introduziu as primeiras considerações sobre o emprego das aeronaves na guerra. Sua experiência adveio da observação dos combates na Guerra entre a Itália e a Turquia, em 1911, quando comandou um esquadrão de bombardeiros que atuavam contra as forças nativas da Líbia que apoiavam os turcos.¹⁶ (LONGYARD, 1994). Na Primeira Guerra Mundial, os bombardeios aéreos germano-austriacos às cidades italianas, atrás da linha de contato, levaram pânico às populações italianas, fazendo Douhet acreditar que a destruição do moral da população nas guerras futuras poderia ser o fator chave na quebra dos impasses decorrentes da guerra de trincheiras. (ADDINGTON, 1994). Douhet percebeu que o avião representava uma verdadeira revolução na forma de conduzir a guerra, apresentando-o como a solução para aquele impasse.

Em 1921, foi publicada sua principal obra: “Il Dominio Dell’Aria” (LONGYARD, 1994), traduzido para o português como “O Domínio do Ar”.¹⁷ Nesse livro, o italiano desenvolveu a ideia do bombardeio às cidades inimigas como forma de se vencer a guerra. A destruição das cidades utilizando-se gás ou bombas incendiárias levaria o pânico às populações, que forçariam os governantes à capitular. Chun destaca que essa conexão entre o resultado dos bombardeios (moral da população abalado) e o fim do conflito é um importante elemento da teoria defendida pelo teórico italiano. (CHUN, 2004).

Douhet não fazia distinção entre combatentes e não combatentes, uma observação decorrente da “guerra total”¹⁸ que fazia as nações mobilizar todos os seus recursos humanos, materiais e psicológicos para a guerra, algo que de fato ocorreu na Primeira Grande Guerra.

¹⁶ Nem sempre essa informação é confirmada. Boyne (2003) cita que Douhet foi o responsável pelo relatório sobre a atuação das aeronaves nessa guerra.

¹⁷ Em alguns autores anglófonos encontra-se “The Command of the Air” que seria traduzido como “O Comando do Ar”. (BUDIANSKY, 2004). GATES (2003), cita “Il domínio dell’ario”.

¹⁸ “Guerra total” é o conceito aplicado à guerra decorrente do fenômeno da Revolução Industrial, da mecanização e do motor a combustão interna, da ampla conscrição, dos numerosos efetivos de tropas e da ampliação do campo de batalha que chegou às cidades e à população civil. Segundo Gray (1999, p. 188 a 191), é a guerra que surge na Primeira Guerra Mundial e encontra seu apogeu na Segunda Guerra Mundial.

Nesse contexto, conforme defende Meilinger, os efeitos psicológicos de um bombardeio aéreo seriam mais pronunciados que os seus efeitos físicos, pois o elo fraco na mobilização da população era o seu moral. (MEILINGER, 1997). Douhet afirmava que os efeitos morais podiam ter maior influência na guerra do que qualquer destruição material. (DOUHET, 1988). Nas categorias de alvos que Douhet descreveu, a vontade do povo era a mais relevante. Meilinger afirma que Douhet não se importava com a precisão dos bombardeios, desde que as bombas atingissem as cidades e causassem danos à população. (MEILINGER, 1997).

Na concepção de Douhet, percebe-se claramente que a aeronave, e sua capacidade de penetrar no interior do território inimigo, poderia levar o horror da guerra a lugares até então imunes à realidade dos combates. A guerra não mais seria conduzida na linha de contato entre os exércitos. O campo de batalha era, agora, estendido às cidades, às populações que sofriam as agruras somente experimentadas pelos soldados. Em consequência, o impacto psicológico do bombardeio seria o fator decisivo na continuidade do conflito. Essa teoria desenvolvida por Douhet é fundamental na investigação, servindo como um referencial teórico para se compreender os alvos que foram atingidos na Síria.

As ideias de Douhet sofreram críticas intensas. Como se pode observar no curso da história, nem todas as guerras viriam a ser “guerras totais”. O teórico excedeu na importância dos bombardeios aéreos: as populações não “quebraram” tão facilmente quanto ele esperou ou sequer “quebraram”. Subestimou a artilharia antiaérea (METS, 1999) e a defesa aérea. Desconsiderou os limites à guerra impostos pela lei internacional que já, àquela época, regulava os conflitos, superestimando tanto os efeitos físicos quanto os psicológicos decorrentes dos bombardeios. (MEILINGER, 1997).

Apesar dessas críticas, das restrições internacionais do Direito Internacional dos Conflitos Armados,¹⁹ das armas de precisão, da natureza do conflito da Síria (uma guerra irregular, insurrecional, assimétrica e interna²⁰), as ações executadas pelas forças aéreas nesse teatro de operações têm merecido destaque na mídia em função de determinados alvos atacados e os seus efeitos. Essa realidade conduziu a investigação na direção de apreciar os eventos à luz dos preceitos postulados por Giulio Douhet.

Operações Aéreas na Síria

Até agosto de 2016, estima-se que o número de vítimas decorrentes de ataques da coalizão na Síria seja de 1.568. (AIRWARS, 2016). No que tange às ações do governo sírio, e

¹⁹ Também denominado Direito Internacional Humanitário (DIH).

²⁰ Classificação conforme a Doutrina Militar de Defesa – Manual do Ministério da Defesa (BRASIL, 2007).

da Rússia, o número é estimado em 17.145 civis. (SNHR, 2016). Contabiliza-se 4.841.807 refugiados sírios que tenham emigrado do país como decorrência da guerra. (GCT, 2016). A Cruz Vermelha estima que mais de 250.000 pessoas já foram mortas no conflito e que ele é, na atualidade, “a maior e mais complexa crise humanitária no mundo, sem um final à vista”. (ICRC, 2016). Esses números justificam a relevância da apreciação do conflito, especialmente aquela que se têm mostrado impactante na mídia: os bombardeios aéreos na Síria. Para tanto, inicialmente, cabe reconhecer as armas aéreas que estão presentes na região.

A coalizão emprega uma ampla variedade de aeronaves e armamentos nas operações aéreas na Síria. O Tornado e o Typhoon britânicos são capazes de lançar armamentos de precisão como a bomba do tipo Paveway IV. No rol das aeronaves de ataque ao solo estão o F-22 Raptor, o F-18 Hornet, o F-16 Fighting Falcon (operados por vários países) e o F-15E Strike Eagle, de origem norte-americana, que possuem capacidade de empregar diversos tipos de mísseis e bombas inteligentes. Complementando o arsenal são utilizados os drones²¹ Reaper, cada um com a capacidade de operar com bombas de 500 libras (aproximadamente 220 quilos) e mísseis ar-solo Hellfire, as aeronaves francesas Rafale e Mirage 2000 e o bombardeiro B1-B, norte-americano. Plataformas de reconhecimento como o Rivet Joint, de transporte logístico como o Lockheed C-130 Hercules, de reabastecimento em voo como o Voyager, um versão do Airbus A330, e de guerra eletrônica como o EA-18G Growler complementam as capacidades de emprego do Poder Aéreo da coalizão no conflito da Síria. (BBC, 2015).

Do lado do governo sírio, sua Força Aérea opera principalmente aeronaves de origem russa, tais como o MIG-21, MIG-23, MIG-29, Aero L-39, SU-22, SU-24, além dos helicópteros de ataque Mi-24 e Mi-25. (SCRAMBLE, 2016). As aeronaves russas, o aliado principal do governo al-Assad, utiliza o SU-25UB, o SU-30SM, o TU-154 e os helicópteros de ataque ao solo Mil-8AM e Mi-24P. A Força Aérea Russa deslocou para o teatro de operações uma aeronave de vigilância e reconhecimento Il-20M. As aeronaves de ataque russas empregam um gama variada de armamento, dentre eles a bomba de penetração em concreto BET-AB 500 (a versão KAB 500 é guiada por GPS e assemelha-se ao equipamento “Joint Direct Attack Munition – JDAM” ocidental²²), a bomba “cluster” RBK-500 PTAB-1M e o míssil guiado a laser Kh-25ML. (RICHEY, 2016). Existe, também, a possibilidade da

²¹ No Brasil, de acordo com o Glossário das Forças Armadas, o termo drone é conhecido como “veículo aéreo não-tripulado (VANT)”. (BRASIL, 2015). Na Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira, o termo utilizado é “aeronave remotamente pilotada (ARP)” (BRASIL, 2012) e, quando considerada como parte de um sistema, o acrônimo é acrescido da letra “S” (SARP).

²² O JDAM é um kit acoplado a uma bomba convencional que capacita a mesma a ser dirigida com precisão ao alvo.

presença das aeronaves de ataque SU-34, SU-24M, do helicóptero de ataque ao solo Mi-28N, da aeronave de posto de comando em voo Il-22M e do sistema de defesa antiaérea Pantsyr-S1 (SA-22). (SUTYAGIN, 2015).

Uma controvérsia sobre os armamentos estabeleceu-se em torno do possível uso de armas químicas, de napalm e das denominadas “barrel roll bomb” (ou bomba barril rolante²³) durante o conflito. O discurso oficial, tanto da coalizão quanto dos sírios e seus aliados, não assume autoria quanto à utilização desses armamentos. Entretanto, a organizações como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2016), Médicos sem Fronteiras (MSF, 2015) e a própria Organização das Nações Unidas (ONU) (UN, 2015) testemunham sobre o uso das bombas “barrel roll” e as drásticas consequências advindas. No que tange ao emprego de armas químicas, periódicos como o The Guardian (SHAHEEN, 2016), a BBC (2013), o jornal Le Monde (RÉMY, 2013) e a Agência Reuters (DEUTSCH, 2015) exploram o tema indicando que o arsenal sírio contemplaria gás de mostarda, sarin e o composto VX, inclusive levantando a possibilidade de lançamento desses agentes contra os curdos e os rebeldes.

Os Alvos na Síria

Um segundo aspecto que justifica a investigação é explorar a natureza dos alvos atacados. A investigação pôde compilar alguns ataques aéreos de grande repercussão no conflito que atingiram hospitais, prédios habitacionais, mercados, escolas, campos de refugiados e bancos. Como a guerra já completa cinco anos, o número de eventos disponíveis para a apreciação é imenso. Selecionaram-se alguns deles como forma de corroborar os postulados de Douhet. Os eventos serão apresentados conforme foram obtidos nas fontes acessadas.

Armas químicas, durante o ano de 2013, teriam sido usadas contra as forças em combate que estavam a “apenas alguns metros da área residencial” em Damasco. (RÉMY, 2013). Não somente a artilharia e os morteiros, mas também aeronaves teriam sido responsáveis pelo lançamento desse tipo de arma tóxica. (RÉMY, 2013).

Em 2014, relataram-se, dentre tantos, os seguintes ataques. Em 2 de fevereiro, a cidade de Aleppo foi alvo de ataques com “bombas barril”, em distritos populacionais, levando à morte 89 habitantes, dentre eles muitas crianças. (KALIN, 2014). Segundo a

²³ A “barrel roll bomb” é um dispositivo que pode abrigar no interior de um barril convencional diferentes tipos de explosivos, estilhaços ou mesmo químicos, que podem ser lançados de qualquer aeronave. Apesar de não serem precisas, tornam-se dispositivos de baixo custo e de fácil utilização sobre áreas povoadas.

reportagem, crianças foram retiradas dos escombros de um prédio destruído durante o ataque. Outros menores foram vistos vagando pelas cercanias com os rostos cobertos por poeira e alguns ferimentos. As bombas eram observadas caindo dos céus como pequenos pontos negros até que explodiam e cobriam o chão com fogo e fumaça negra. Vídeo mostrava um homem retirando uma menina dos restos de um prédio destruído. Também se citou na matéria a utilização do mesmo tipo de bomba em subúrbios de Damasco e outras cidades e vilarejos próximos. (KALIN, 2014). Em 23 de setembro, na cidade de Kafar Daryan, ataques aéreos levaram a morte 13 civis, dentre eles cinco mulheres e cinco crianças, quando os efeitos das bombas lançadas colapsaram um prédio residencial de dois andares. (AIRWARS, 2014). Em 28 de setembro, em Ar Raqqa, um ataque à uma pequena fábrica de plásticos, aparentemente sem qualquer interesse militar, ocasionou a morte do seu proprietário. (AIRWARS, 2014).

Em 2015, mais relatos de ataques aéreos. Em 30 de abril, na cidade de Ber Mahli, perto de Aleppo, um dos piores incidentes de ataques aéreos foi observado. No bombardeio à vila, 64 civis morreram dentre eles 19 mulheres e 32 crianças. (AIRWARS, 2015).

Em 10 de novembro, nas proximidades de um oleoduto na cidade de Al Bootha, nove civis de duas famílias foram mortos após um ataque aéreo. Na região, supostamente aconteciam enfrentamentos entre forças terrestres. (AIRWARS, 2015). Em 1 de dezembro, a Agência REUTERS noticiou o ataque a uma instalação de tratamento de água al-Khafseh, ao norte da cidade de Aleppo. Os danos à instalação deixaram cerca de 3,5 milhões de pessoas sem suprimento de água. (REUTERS, 2015). Nessa mesma data, oito civis foram mortos em um bombardeio aéreo na cidade de Qarayatain. No mesmo dia, em Maheen, três outros civis também foram vítimas de ataques aéreos. (AIRWARS, 2015b). Em 11 de dezembro, um ataque à vila de al-Baghouz, levou à morte uma criança e dois adultos. (AIRWARS, 2015b). Em 22 de dezembro, noticiou-se o bombardeio de civis em um mercado popular de Ariha, que teria vitimado 49 pessoas. (WITHNALL, 2015). A mesma matéria relata ataques contra civis na cidade de Idlib.

Em 2016, os bombardeios continuam. Em 11 de janeiro, um prédio na cidade de Mosul, onde supostamente funcionava um banco, foi destruído por ataque aéreo. O objetivo seria interditar fundos em moeda norte-americana utilizados pelo EIIL para financiar suas operações. A instalação situava-se em área densamente povoada e o relato reporta a morte de um civil e ferimentos em outros cinco cidadãos sírios. (STARR, 2016). Ainda em janeiro, bancos foram atacados em Raqqa e Mosul com o objetivo de se destruir estoques de dólares americanos e dinares iraquianos supostamente utilizados para financiar atividades terroristas (ROBINSON, 2016), o que poderia ter ocasionado vítimas civis entre os funcionários dessas

instalações financeiras. Em 10 de fevereiro, o centro da cidade de Aleppo foi atacado por aeronaves, o que ocasionou a destruição de duas instalações hospitalares. (ISMAIL, 2016). Em 5 de abril, na cidade de Idlib, Mukhles Ismaeil Khreaban, um treinador de jogadores de tênis, nacional reconhecido e com participação em campeonatos mundiais, foi morto, possivelmente por um ataque de drone, confundido com uma liderança rebelde. (AIRWARS, 2016). Em 28 de abril, um hospital pediátrico na cidade de Aleppo foi inteiramente destruído por ataque aéreo. Não há clareza quanto ao objetivo do ataque. A instalação era utilizada pelo grupo Médicos sem Fronteiras e situava-se em zona habitada por civis sírios. Estima-se que mais de 50 pessoas foram mortas, dentre elas crianças e médicos. (HUME; KOURDI, 2016). A mídia Al JAZEERA noticiou que em 11 de maio a cidade de Binnish foi atacada pelo ar levando a morte de 14 pessoas. (AL JAZEERA, 2016).

São muitos os relatos de ataques aéreos que ocasionaram vítimas civis. Definitivamente, eles transformaram a vida da população síria. Alguns depoimentos coletados podem expressar melhor a angústia e o desespero decorrentes dos incessantes e indiscriminados ataques aéreos: “Residentes aterrorizados em Aleppo tem sobrevivido em condições extremas, inclusive com recurso à vida em subterrâneo” (SMITH-SPARK, 2015); “Havia corpos por toda parte, decapitados, mutilados. Quarenta estavam alinhados no chão e perto deles uma mulher sentada chorando” (WITHNALL, 2015); “Ouvimos o som da explosão... Falei com minha irmã para seguir ao abrigo próximo. Ela estava atrás de mim, cerca de 5 metros. Uma bomba atingiu o solo perto dela. Ela ficou coberta pelos escombros” (MSF, 2016); “Todos os dias na Síria um novo avião lança uma bomba sobre nós. Fugimos para outra parte do país, mas outras bombas nos atingem, então corremos de novo...” (MSF, 2016); e “Hospitais, água e eletricidade são sempre os primeiros a serem atacados. Quando isso acontece, as pessoas não mais dispõem dos serviços essenciais para sobreviver. Isso foi o que aconteceu em Anadan” (AI, 2016).

Uma “estratégia” à la Douhet ?

A guisa de conclusão, uma indagação que ressalta na apreciação das consequências dos ataques aéreos na Síria seria considera-los como parte de uma estratégia planejada (alvos civis com a intenção de abater psicologicamente a população – uma estratégia com base nas ideias de Giulio Douhet) ou meramente danos colaterais? Ressalte-se que Douhet compreendia que a “escolha dos alvos, seu agrupamento em áreas e a ordem em que estas áreas” deveriam ser destruídas era a essência da “estratégia aérea”. (DOUHET, 1988).

As limitações impostas à guerra pelo Direito Internacional Humanitário dificilmente levariam a uma das partes envolvidas no Conflito da Síria a deliberadamente assumir como estratégia o ataque contra alvos de natureza civil. O Protocolo I, adicional às Convenções de Genebra de 12 de Agosto de 1949, no artigo 51, estabelece que a população civil “goza de proteção geral”, e que ela “não deve ser objeto de ataques”, proibindo inclusive “atos e ameaças cujo objetivo seja espalhar o terror”. (DIH, 2016). Portanto, assumir a autoria de ataques aéreos contra a população civil seria um flagrante desrespeito às convenções da guerra e que, possivelmente, levaria o infrator às cortes do Tribunal Penal Internacional.

Boxx, no artigo citado acima, considera que a Força Aérea da Síria conduziu uma campanha aérea “à la Douhet” e que o regime de Bashar al-Assad será reconhecido pelo emprego do poder aéreo contra a população civil. (BOXX, 2013). O sítio da rede mundial de computadores AIRWARS relata detalhadamente dezenas de ataques aéreos da Coalizão (liderada pelos EUA) que ocasionaram vítimas civis. De forma semelhante, apresenta episódios que teriam sido decorrentes de ações da Força Aérea Russa. A Força Aérea da Turquia também é acusada de patrocinar bombardeios aéreos nas populações curdas. Enfim, a busca pela identidade dos fatos é exaustiva e já foi apresentada como óbice anteriormente, não consistindo como objetivo dessa investigação.

Então, se considerarmos as ações como um todo, independentemente de se constituírem em uma estratégia específica de uma das partes, e considerando-se a recorrência dos fatos aqui apresentados,²⁴ é possível deduzir-se que as ideias de Douhet foram *moto* para muitos ataques realizados na Síria. Como confirmação dessa assertiva, concluímos o artigo destacando algumas dessas evidências.

“As repercussões da guerra podem ser sentidas em regiões muito além daquelas atingidas pelo maior alcance do fogo dos canhões usados na superfície”. (DOUHET, 1988, p. 30).²⁵ De fato, a Guerra na Síria atestou que o poder aéreo leva a guerra muito além da linha de contato. Até porque, apesar de se identificar áreas sob controle de determinadas facções, todo o país tem sido objeto dos ataques aéreos.

“O aeroplano é a arma ofensiva por excelência”. (DOUHET, 1988, p. 37). As nações que interagem no conflito, mormente a Coalizão e a Rússia, até o presente momento

²⁴ Deve-se destacar que o artigo apresentou uma amostra sintética dos fatos que puderam ser coletados. Não haveria espaço suficiente, na dimensão proposta para o artigo, exaurir todas as informações coletadas quanto aos ataques aéreos, os danos às instalações não militares e às vítimas entre a população civil.

²⁵ Nas referências à Douhet nesse trecho do Artigo, optou-se por incluir a página na qual estão as citações do autor.

não possuem contingentes terrestres expressivos envolvidos nos combates.²⁶ O avião tem sido a expressão prevalente do poder militar, e das suas consequências materiais e psicológicas à população síria.

“Falando de modo geral, [...] os alvos dos ataques aéreos serão [...] edifícios, casas, fábricas, bem como certa quantidade de habitantes” e as bombas a serem utilizadas devem ser “explosivas, incendiárias e de gases venenosos”. (DOUHET, 1988, p. 42). Na coleta de dados e em sua análise verificou-se que os fatos sustentam o corolário de Douhet.

“A importância dos efeitos morais que uma ação ofensiva pode produzir, efeitos que podem ter mais influência sobre a conduta da guerra do que qualquer destruição material”. (DOUHET, 1988, p. 88). A análise dos alvos atacados muitas vezes indica danos materiais de pequena monta, porém de grande repercussão entre os habitantes de uma determinada vila ou cidade. Em alguns casos, apenas uma casa ou prédio é destruído, mas a morte de uma família (e sempre de crianças) gera grande comoção na população.

“Obtido o domínio do ar, o poder aéreo deve ser utilizado para se aniquilar as resistências moral e material do inimigo”. (DOUHET, 1988, p. 141 e 165). A inexistência de enfrentamento de forças aéreas na Síria²⁷ cria uma situação na qual as partes envolvidas consideram que há o domínio do ar, podendo se dedicar exclusivamente aos ataques à superfície. A luta possível por parte daqueles que não possuem aeronaves se dá pelo emprego de armas antiaéreas de cano e mísseis superfície-ar, faceta que Douhet negligenciou em sua teoria.

Por fim, o postulado mais contundente de Douhet observado na guerra aérea da Síria é aquele que ressalta como objetivo o aniquilamento da resistência moral do inimigo. Ele destaca que o “colapso do moral nacional do oponente será o papel futuro da arma aérea”. (DOUHET, 1988, p. 181). Como evidência dessa afirmação, a mais expressiva prova tenha sido a declaração de um político sírio sobre os efeitos dos bombardeios à população de seu país. Segundo Khaled Khoja, “os alvos dessa horrorosa guerra foram claramente, desde o início, os civis. Nunca houve tentativas de se discriminar combatentes de não combatentes. Dois terços dos mortos civis foram devido aos bombardeios aéreos e 95% dos mortos pelos ataques aéreos são civis”. (NCSRAF, 2015).

²⁶ O sítio “Syrian Civil War Map” estima em 545.000 soldados das forças armadas sírias e 100.000 das forças de defesa nacional. As forças de oposição a al-Assad podem chegar a 60.000 homens. No EI estima-se a presença de 100.000 combatentes. Entre os curdos estariam cerca de 100.000 milicianos. (SCWM, 2016).

²⁷ Em 24 de novembro de 2015, um bombardeio russo Sukhoi Su-24M foi derrubado por um caça F-16 da Força Aérea da Turquia, supostamente por ter ingressado sem autorização no espaço aéreo turco. Além desse fato episódico, a Guerra aérea na Síria não se caracteriza pelo enfrentamento clássico entre duas forças aéreas.

No horizonte não se vê um desfecho para o conflito na Síria. A cada dia, a população desse país sofre com os ataques aéreos e os responsáveis parecem, cada vez mais, acreditar que Douhet é a solução para a vitória.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDINGTON, L. H. **The patterns of war since the Eighteenth Century**. 2. ed. Bloomington e Indianapolis: Indiana University Press, 1994.

AIRWARS. **Civilian and ‘friendly fire’ casualties**. Disponível em: <https://airwars.org/civilian-casualty-claims/>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

_____. **Reported civilian and ‘friendly fire’ deaths from Coalition airstrikes 2014**. Disponível em: <https://airwars.org/civcas-2014/>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

_____. **Reported civilian and ‘friendly fire’ deaths from Coalition airstrikes 2015**. Disponível em: <https://airwars.org/civcas-2015/>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

_____. **Reported civilian and ‘friendly fire’ deaths from Coalition airstrikes 2016**. Disponível em: <https://airwars.org/civcas-2016/>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

_____. **Reported civilian deaths from Russian airstrikes in Syria December 2015**. Disponível em: <https://airwars.org/russia-dec2015/>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.(b)

AL JAZEERA. **Syria: Deaths as air strikes hit Binnish town in Idlib**. 11 DE MAIO DE 2016. Disponível em: <http://www.aljazeera.com/news/2016/05/syria-deaths-air-strikes-hit-binnish-town-idlib-160510134320838.html>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01**. Brasília, 2015.

_____. Comando da Aeronáutica. **Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira – DCA 1-1**. Brasília, 2012.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC). **Islamic State crisis: Coalition weaponry**. Dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/uk-29349918>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

_____. **Syria's chemical weapons stockpile**. 30 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.bbc.com/news/world-middle-east-22307705>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

BLANCHARD, C. M.; HUMUD, C. E.; NIKITIN, M. B. D. **Armed Conflict in Syria: Overview and U.S. Response**. Washington: Congressional Research Service, 2015.

BOYNE, W. J. **The influence of Air Power upon History**. New York: Pelican Publishing Company, 2003.

BOXX, E. **A Guerra aérea na Síria**. Observações. Air&Space Power Journal, Edição em Português, 2º Trimestre 2013, Volume XXV, Número 2. Disponível em: http://www.au.af.mil/au/afri/aspj/apjinternational/apj-p/2013/2013-2/2013_2_04_boxx.pdf. Acesso em: 29 de agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Doutrina Militar de Defesa – MD51-M-04**. (2 ed.) Brasília, 2007.

BUDIANSKY, S. **Air Power: The men, machines and ideas that revolutionized war, from Kitty Hawk to Iraq.** New York: Penguin Books, 2004.

CHUN, C. K. S. **Aerospace power in the 21st century: A basic primer.** Montgomery: Air University Press, 2004.

COOPER, C. **Vladimir Putin revealed to have told Assad: 'We will not let you lose'.** Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/world/politics/putin-assured-assad-he-will-not-let-syria-lose-civil-war-says-mp-a6987986.html>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

DEUTSCH, A. **Exclusive: Chemical weapons used by fighters in Syria – sources.** 06 de novembro de 2015. Disponível em: <http://www.reuters.com/article/us-mideast-crisis-syria-chemicalweapons-idUSKCN0SU2PZ20151106>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

DIREITO INTERNACIONAL HUMANITÁRIO (DIH). **Protocolo I Adicional às Convenções de Genebra de 12 de Agosto de 1949 relativo à Protecção das Vítimas dos Conflitos Armados Internacionais.** Disponível em: <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tiduniversais/dih-prot-I-conv-genebra-12-08-1949.html>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

DOUHET, G. **O domínio do ar.** Tradução Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica. Rio de Janeiro: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, 1988.

GATES, D. **Sky wars: a history of military aerospace power.** London: Reaktion Books, 2003.

GLOBAL CONFLICT TRACKER – GCT. **Civil War in Syria.** Disponível em: <http://www.cfr.org/global/global-conflict-tracker/p32137#!/conflict/civil-war-in-syria>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

GRAY, C. S. **Modern Strategy.** Oxford: Oxford University Press, 1999.

HADDAD, M.; MULLEN, J. **'France is at war,' President Francois Hollande says after ISIS attack.** Disponível em: <http://edition.cnn.com/2015/11/16/world/paris-attacks/>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

HUME, T.; KOURDI, M. E. **Kerry expresses outrage after 50 killed in strike on Syrian hospital.** 30 de abril de 2016. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2016/04/28/middleeast/syria-aleppo-hospital-airstrike/index.html>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

INTERNATIONAL COMITTEE OF THE RED CROSS (ICRC). **Syria Crisis.** Disponível em: <https://www.icrc.org/en/where-we-work/middle-east/syria>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

ISMAIL, A. **Russia says U.S. planes bombed Syria's Aleppo on Wednesday.** 11 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.reuters.com/article/us-mideast-crisis-syria-aleppo-airstrike-idUSKCN0VK0JD>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

KALIN, S. **Syrian forces kill 83 in barrel bomb attacks in Aleppo: activists.** 2 de fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.reuters.com/article/us-syria-crisis-fighting-idUSBREA110BU20140202>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

LONGYARD, W. H. **Who's who in aviation history**. Shrewsbury: Airlife Publishing Ltd., 1994.

MEDECINS SANS FRONTIERES (MSF). **Syria**. Disponível em: <http://www.msf.org.uk/country-region/syria>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

_____. **Syria: Barrel bombing of MSF-supported hospital kills seven**. 01 de dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.msf.org.uk/article/syria-barrel-bombing-of-msf-supported-hospital-kills-seven>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

_____. **Syria: Voices from the "Berm"**. Disponível em: <http://www.doctorswithoutborders.org/article/syria-voices-berm>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

MEILINGER, P. S. (Ed.) **The Paths of heaven**. The evolution of airpower theory. Montgomery: Air University Press, 1997.

METS, D. R. **The air campaign: John Warden and the classical airpower theorists**. (Ed. Revisada) Montgomery: Air University Press, 1999.

MUHAMMAD, A. **Jihad**. The Quranic definition. Disponível em: http://www.quran-islam.org/articles/part_3/the_concept_of_jihad_%28P1360%29.html. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

NATIONAL COALITION OF SYRIAN REVOLUTION AND OPPOSITION FORCES. (NCSRAF). **Speech by Khaled Khoja, President Of The Syrian National Coalition Delivered at the Fleeing Assad's Barrel Bombs Event at UNGA 70**. 29 de setembro de 2015. Disponível em: <http://en.etalaf.org/press/speech-by-khaled-khoja-president-of-the-syrian-national-coalition-delivered-at-the-fleeing-assad-s-barrel-bombs-event-at-unga-70.html>. Acesso em 11 de agosto de 2016.

RÉMY, J. P. **Chemical warfare in Syria**. 27 de maio de 2013. Disponível em: http://www.lemonde.fr/proche-orient/article/2013/05/27/chemical-war-in-syria_3417708_3218.html?xtmc=aleppo&xtcr=4. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

REUTERS. **U.N. condemns air strike that cut water supplies to Syria's Aleppo**. 01 de dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.reuters.com/article/us-syria-crisis-aleppo-water-idUSKBN0TK4F020151201>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

RICHEY, K. **Russian Air Force Order-of-Battle in Syria. Sorties...** Disponível em: <http://cyberevoblog.blogspot.com.br/2015/12/russian-air-force-order-of-battle-in.html>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

ROBINSON, E. **Cutting the Islamic State's Money Supply**. 21 de julho de 2016. Disponível em: <http://www.rand.org/blog/2016/07/cutting-the-islamic-states-money-supply.html>. Acesso em: 23 de agosto de 2016.

SCRAMBLE. **Syrian Arab Air Force**. Disponível em: <http://www.scramble.nl/orbats/syria/airforce>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

SHAHEEN, K. **'Almost 1,500 killed in chemical weapons attacks' in Syria.** 14 de março de 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2016/mar/14/syria-chemical-weapons-attacks-almost-1500-killed-report-united-nations>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

SMITH-SPARK, L. **Report: Syrian government dropping barrel bombs on Aleppo civilians.** 05 de maio de 2015. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2015/05/05/middleeast/syria-abuses-amnesty-international/index.html>. Acesso em: 14 de maio de 2016.

SOMANADER, T. **President Obama Delivers a Statement on Airstrikes in Syria.** Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/blog/2014/09/23/president-obama-delivers-statement-airstrikes-syria>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

STARR, B. **First on CNN: U.S. bombs 'millions' in ISIS currency holdings.** 13 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://edition.cnn.com/2016/01/11/politics/us-bombs-millions-isis-currency-supply/index.html?sr=fbCNN011116us-bombs-millions-isis-currency-supply0751PMStoryGal>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

SUTYAGIN, I. **Detailing Russian Forces in Syria.** 13 de novembro de 2015. Disponível em: <https://rusi.org/publication/rusi-defence-systems/detailing-russian-forces-syria>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

SYRIAN CIVIL WAR MAP (SCWP). **Syria: the background of the conflict.** Disponível em: <http://syriancivilwarmap.com/syria-background-conflict/>. Acesso em: 08 de agosto de 2016.

SYRIAN NETWORK FOR HUMAN RIGHTS (SNHR). **Research: The death of 792 Individuals Due to the Syrian Regime's and ISIS's Siege of Civilian-populated cities.** Disponível em: <http://sn4hr.org/blog/2016/06/22/research-death-792-individuals-due-syrian-regimes-isiss-siege-civilian-populated-cities/>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

UNITED NATIONS (UN). **Note to Correspondents: Press Statement by the Secretary-General's Special Envoy for Syria.** 30 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.un.org/sg/en/content/sg/note-correspondents/2015-05-30/note-correspondents-press-statement-secretary-generals>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

UNITED NATIONS INFANTHOOD FUND (UNICEF). **Targets of war.** Disponível em: <http://www.unicef.org.au/blog/march-2016/targets-of-war>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

WITHNALL, A. **Russia 'directly targets civilians' in Syria, killing at least 200 in possible war crimes, Amnesty report reveals.** 22 de dezembro de 2015. Disponível em: <http://www.independent.co.uk/news/world/middle-east/amnesty-report-russia-directly-targets-civilians-in-syria-killing-at-least-200-in-possible-war-a6783271.html>. Acesso em: 11 de agosto de 2016.

Giulio Douhet and the Air War in Syria

Abstract

The article appreciates the role of Air Power in the Conflict of Syria arguing about the use of aerial bombardments as a form of intimidation of the civilian population, as advocated by Giulio Douhet in his work "The Command of the Air". Appreciating sources from the international press, it was evidenced that the discourse of the authors of the bombardments does not point to the intention, but effectively, to the wide use of the psychological factor in the air attacks.

Keywords: War in Syria; Giulio Douhet; Aerial bombardment; moral.